

ERGUENDO VOZES: LETRAMENTO RACIAL E O ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área Temática: Educação

Coordenadoras da atividade: Viviane Terezinha KOGA, Marcela Teixeira GODOY

Mayra Gomes de OLIVEIRA[1]

Resumo: Este texto tem por objetivo relatar uma intervenção de letramento étnico-racial realizada com alunos do ensino médio de uma escola pública, na cidade de Ipiranga/PR, integrantes do Projeto de Extensão Temas Emergentes: Juventudes do Campo. Como referencial teórico para discutir as questões étnico-raciais foram utilizados Sansone, Munanga (1988), Hooks e Bento (2019). A intervenção foi realizada em três momentos distintos: 1) Dinâmica: Quem você escolheria? 2) Conceituando e Identificando o Racismo 3) Produzindo uma colagem. Como resultados evidenciaram que os alunos possuem conhecimentos em relação ao racismo, atitudes negativas frente a ele e reconhecem a sua existência na sociedade e o seu impacto em suas vidas.

Palavras-chave: Racismo. Alunos. Educação no Campo.

INTRODUÇÃO

Mais do que uma metáfora, “erguer a voz” representa um movimento real e necessário de posicionamento crítico, nesse caso, de adolescentes da Educação Básica que, muitas vezes não tem espaço para discutir essas temáticas. Ao discutir estereótipos raciais e suas implicações na vida cotidiana, por meio das intervenções propostas, os estudantes não apenas refletiram sobre suas vivências, mas também se autorizaram a falar, a questionar e a reivindicar outras narrativas possíveis. A experiência realizada pela equipe de Ciências Biológicas do Programa Universidade Sem Fronteiras, dialoga com essas demandas.

O racismo baseia-se na crença da existência de uma hierarquia entre grupos raciais, considerando uns superiores aos outros, resultando em preconceito, discriminação e exclusão social, econômica e política (Munanga, 1988). Essa hierarquização ainda promove o apagamento da história e da cultura dos povos negros e originários. Para Angela Davis (2016) destaca que em uma sociedade racista, não basta apenas não ser racista, é necessário ser antirracista.

[1] Apresentador(a)

Nesse sentido, a escola é um espaço social onde são estabelecidos vínculos e relações importantes para a construção das identidades dos sujeitos e a formação integral considerando todas as suas dimensões (Carapello, 2020). Ela é, portanto, um espaço de formação que pode atuar na construção ou na desconstrução de concepções e estereótipos relacionados a gênero, sexualidade, raça/etnia e religião (Oliveira, 2012). Nesse sentido, há cerca de duas décadas a Lei n° 10.639 (Brasil, 2003) inclui a obrigatoriedade de trabalhar com a "História e Cultura Afro-Brasileira" nas escolas brasileiras.

Considerando o exposto este texto tem como objetivo relatar uma intervenção de letramento étnico-racial realizada com alunos do ensino médio de uma escola pública, na cidade de Ipiranga/PR, integrantes do Projeto de Extensão Temas Emergentes: Juventudes do Campo. A intervenção teve com objetivos refletir criticamente com os alunos/as sobre o racismo e promover o letramento étnico-racial a partir de uma educação antirracista que colabore para a construção de uma sociedade justa, livre de opressão ou discriminação.

METODOLOGIA

A intervenção foi desenvolvida com estudantes de uma escola estadual de Ipiranga/PR que integram o “Projeto Temas Emergentes: Juventudes do Campo”. Este projeto se vincula à área de educação, em particular à educação do campo e objetiva capacitar jovens do município de Ipiranga, a partir de atividades acadêmicas e práticas interdisciplinares em temas ligados ao trabalho, à educação ambiental, a raça, gênero, sexualidade, arte e tecnologias. De tal modo, são realizados encontros semanais organizados por quatro áreas distintas (Biologia, Pedagogia, Zootecnia e Engenharia da Computação).

Na área da Biologia o planejamento das atividades e a escolha dos temas foram realizados a partir do diagnóstico inicial com os alunos/as, buscando valorizar a cultura local e as expectativas do público-alvo. Importante ressaltar que as atividades visaram a diversificação, a melhoria dos materiais didático-pedagógicos e das práticas pedagógicas institucionais, considerando a acessibilidade e inclusão, bem como a formação continuada.

Entre as ações pedagógicas já foram realizados 6 encontros que envolveram reuniões, círculos, debates, aulas práticas, estudos de caso, as quais tomaram por base temas transversais e demandas emergentes do cenário social, educacional e cultural local. No 1º encontro foi

realizada a apresentação do projeto para a comunidade escolar. No 2° encontro foi feito o diagnóstico inicial com os alunos participantes, a partir de uma dinâmica circular de fala e escuta ativa realizada. No 3º encontro foram trabalhadas as Relações ecológicas, Preservação do Meio Ambiente e Noções de Zoologia. No 4º encontro discutimos alimentação, saúde, bem-estar. No 5º encontro foi discutido Gênero e Sexualidade, por meio de estudos de casos e a partir do debate circular. Por fim, no 6º encontro, objeto desse relato, o tema foi o Letramento Étnico-Racial. Para tanto ele foi organizado em 3 momentos distintos: 1) Dinâmica: Quem você escolheria? 2) Conceituando e Identificando o Racismo 3) Produzindo uma colagem.

RESULTADOS

O encontro de Letramento étnico-racial contou com a presença de 5 alunos, sendo 4 meninas e 1 menino, que estavam dispostos em torno de uma mesa, o que favoreceu o diálogo e as reflexões que foram construídas. O encontro foi organizado em 3 momentos distintos: 1) Dinâmica: Quem você escolheria? 2) Conceituando e Identificando o Racismo 3) Produzindo uma colagem.

No primeiro momento a dinâmica “quem você escolheria?” consista em uma reflexão acerca de racismo. Tinha como objetivos a compreensão de como estereótipos e preconceitos influenciam escolhas, sobre o racismo estrutural, estimulando a empatia e o pensamento crítico. Como materiais foram utilizados cartões com a descrição de personagens fictícios (Jovem negro da periferia, Mulher branca universitária, Homem indígena em busca de emprego, Adolescente negro trans, etc.). Os alunos organizados em grupos responderam as seguintes questões: a) Quem seria mais facilmente contratado em uma entrevista de emprego? b) Quem teria mais chance de ser parado pela polícia? c) Quem você escolheria para representar a escola em um evento público? d) Quem teria mais facilidade para alugar um apartamento? e) Quem seria mais provável de sofrer bullying na escola? dentre outras.

As escolhas feitas pelos alunos mostraram a tendência de associar os obstáculos a personagens negros e indígenas, por exemplo, ex.: “a maioria disse que o jovem negro seria parado pela polícia e que ele teria mais dificuldade de conseguir um emprego”. Enquanto as

oportunidades foram atribuídas, majoritariamente, a personagens descritos como brancos de classe média.

A partir de uma reflexão conjunta chegamos a conclusão que há um sistema que estrutura a nossa sociedade, baseado na existência de uma hierarquia racial, considerando alguns grupos superiores aos outros e que isso resulta em preconceito, discriminação e exclusão (Munanga, 1988). Nesse momento os alunos conseguiram conceituar o Racismo.

No segundo momento, foram trabalhados os conceitos de raça, racismo e os seus diferentes tipos (racismo estrutural, institucional, individual, ambiental e científico). Nesse momento foram apresentados dois vídeos, o primeiro do canal do youtube @quebrandootabu[2], e o segundo do @CanalPreto[3]. Ambos explicam o racismo estrutural, contextualizando que o nosso país foi o último do continente americano a abolir a escravidão e depois disso um milhão e meio de pessoas negras foram colocados à margem da sociedade brasileira, vivendo em condições desumanas, sem nenhum suporte. Após os vídeos, os alunos refletiram que essa herança histórica de discriminação persiste até hoje, sendo denominada de racismo estrutural.

Em seguida os alunos foram convidados a realizar uma atividade onde haviam várias situações do cotidiano nas quais eles deveriam identificar os diferentes tipos de racismo existentes: 1) Uma pessoa negra é barrada em um banco por seguranças sem justificativa; 2) Uma empresa pública tem menos funcionários negros em cargos de liderança; 3) Uma comunidade negra vive em uma área com altos níveis de poluição, enquanto áreas majoritariamente brancas não enfrentam os mesmos problemas; dentre outras. Nesse momento os alunos conseguiram diferenciar e identificar os tipos de racismo existentes em nossa sociedade em grande parte das situações e verificaram que algumas situações abrangem mais de um deles.

Por fim, no 3º e último momento da aula os alunos foram convidados a produzir uma atividade de colagem inspirada no tema e nas reflexões elaboradas durante o encontro. As produções mostraram mulheres negras, o direito a igualdade e a pluralidade cultural. A partir das atividades realizadas conclui-se que os alunos evidenciaram conhecimentos em relação ao

[2] https://www.youtube.com/watch?v=Ia3NrSoTSXk
[3] https://www.youtube.com/watch?v=IryL8ZAMq-E

racismo, relativos à sua presença na sociedade, a sua configuração enquanto um crime, bem como em relação aos efeitos que ele pode causar na vida das pessoas negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo relatar experiências educacionais resultantes de uma intervenção sobre Letramento Étnico-Racial, realizada pela área de Biologia, no projeto "Temas Emergentes: Juventudes do Campo", vinculado ao USF/SETI.

Na medida em que nos aproximamos da conclusão deste texto destacamos a importância de a escola investir em práticas de educação antirracista, que promovam o respeito a diversidade, a pluralidade cultural, a convivência, a cooperação, a solidariedade e a empatia. Destacamos ainda que essas práticas requerem intencionalidade, planejamento, acompanhamento e periodicidade. Sublinhamos a necessidade de uma educação crítica e antirracista, que promova a equidade e prepare os alunos para a vida e, de tal modo, contribuía para a transformação social. Destacamos ainda a formação dos alunos participantes na medida em que eles construíram conhecimentos alicerçados no senso crítico, valorizando a compreensão multicultural, sendo capazes de enfrentar os atuais desafios educacionais, sociais, tecnológicos, ambientais e de gênero, integrados com práticas de preservação de sua cultura local.

A experiência aqui relatada reafirmou a importância de criar, no espaço escolar, condições reais para que adolescentes possam erguer suas vozes contra o silenciamento histórico imposto pelo racismo. Por meio da escuta ativa e das produções, não nos limitamos a conteúdos teóricos ou discussões pontuais, mas nos comprometemos com o reconhecimento das diferentes identidades como parte essencial da formação dos e das adolescentes.

Erguer a voz, neste contexto, significou mais do que falar — foi ocupar um espaço de existência e de consciência. Ao final da intervenção, foi visível, não apenas um avanço na compreensão sobre as relações étnico-raciais, mas também a compreensão de várias expressões do racismo velado na escola e as formas de enfrentá-lo. A menção ao profissional de referência foi algo a ser destacado, pois dentro da escola é o profissional responsável por acolher e encaminhar os casos às devidas instâncias para as devidas responsabilizações.



Inspiradas pelas reflexões de bell hooks**,** compreendemos que permitir que os estudantes falem, pensem criticamente e partilhem suas experiências de indignação, dor e construções a respeito do tema, é um ato revolucionário. Nas palavras da autora, a sala de aula continua sendo o lugar mais radical de possibilidade e eé justamente nessa radicalidade que fundamentamos uma educação que não é neutra e que aposta no poder da fala como resistência.

APOIO

Agradecemos ao USF - Universidade Sem Fronteiras, vinculado a SETI que por meio da concessão de bolsas contribuíram para a viabilização das atividades do Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em: 10 jun. 2024.

CARAPELLO, R. O racismo camuflado pelo bullying. **Revista Educação**, v. *15*, n.1, p. 171–178, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33947/1980-6469-v15n1-4018. Acesso em: 02 set. 2025..

CIDA, B. **O Pacto da branquitude**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2016

HOOKS, bell. *Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Elefante, 2019.

MUNANGA, K . **Negritude**: Usos e Sentidos, São Paulo: Autêntica, 1988.